

O PROGRESSISTA



Orgão do partido progressista

1640—1 DE DEZEMBRO—1893

O PROGRESSISTA

COINCIDE com o anniversario da restauração da independencia nacional o nosso anniversario jornalístico.

Alistando-nos nas fileiras da imprensa no dia memoravel que relembra o resurgimento do povo portuguez, procuramos courajar-nos com o patriotismo, que tal feito impulsinou, para, firmes nas nossas crenças politicas, alentados pelo ideal que nos norteia, trabalharmos, afincadamente, insistentemente para um novo resurgimento do paiz, defendendo com a penna a causa santa do povo, como defenderíamos com as armas a causa santa da patria.

Não nos moviam inimizadas na lucta que intentamos: eram mais elevados as nossas vistas—combatíamos por uma crença politica, como soldados d'um partido, e por um ideal sublime como portuguezes de lei. Mas os nossos adversarios, que até então campeavam á vontade, sem temerem a lucta jornalística, receberam-nos mal, porque aquilataram logo o valor do inimigo que se defrontava com elles. E, sem argumentos com que dignamente se defendessem, lançaram mão do insulto, provocando-nos em arremetidas insolitas, o que, levando-nos a indignação ao auge, nos fez, por vezes, e mau grado nosso, alterar a serenidade da argumentação, empregando certa dureza de linguagem. Se melindramos os nossos estimaveis leitores, d'essa falta lhes pedimos desculpa.

«O Progressista», observando o seu passado, encara o futuro intemeratamente, encorajando-se para seguir ávante, incorporado nas fileiras da imprensa e do partido em que milita, conscio do seu dever, e firme no proposito de cumprir a sua missão patriótica, como defensor denodado da causa do povo, e tendo por ideal supremo—a prosperidade da patria.

Registando o primeiro anniversario d'este periodico e a sua entrada no segundo anno de existencia, sentimos o contentamento que produz a convicção de havermos cumprido, de harmonia com as nossas forças, os deveres do nosso cargo. E não foi em mar bonançoso que fizemos a viagem até este primeiro porto.

Escudando com a nossa penna as causas justas, defendendo os interesses da patria, que são os interesses do povo, pugnando pelo engrandecimento d'esta terra, victima de adventicios egoistas e parasitarios, cremos ter provado sufficientemente a norma que nos dirige, o desejo que temos de cumprir dignamente a nossa missão jornalística, não deslustrando o nobre sacerdocio da imprensa.

No meio dissolvente da sociedade portugueza, onde tanta immoralidade campeia, não falta quem procure insistentemente derrocar os ideaes mais alevantados, macular as intenções mais puras, arrastar pelo lódo da infamia a honra do cidadão! Não procuram esses espiritos mesquinhos a selecção dos meios para chegarem á consecução dos fins.

Triste fim de seculo!

As paixões desvairam os espiritos, que o egoismo avassalla, n'um *crescendo* espantoso, tornando-se o objectivo que todos procuram alcançar, embora sejam sacrificados os nobres sentimentos da honra e do dever. E' que, n'esta epocha de utilitarismo, o bem proprio leva de vencida o bem geral; e quem, movido por sentimentos patrióticos, discorda da generalidade, arvorando-se em defensor d'uma causa justa, é malsinado por caracteres que a dignidade não abona. Mas desenganem-se que, repellindo infamias, a nossa penna estará sempre ao lado da justiça, verberando indignidades, e ameaçando, como a espada de Damocles, aniquilar inimigos confessos e incontrictos.

Batalhando em pró do nosso ideal, submettemo'-nos, como soldados disciplinados, ás ordens do nosso illustre chefe o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, caracter dignissimo e impolluto que dá lustre ao partido a que preside.

RESTAURAÇÃO DA INDEPENDENCIA

QUANDO as nações se vêem aureoladas pelo brilho luminoso da gloria, que as fascina e deslumbra com seus rutilantes fulgores; quando atingem esse apogeu aurifulgente, que as eleva a desconhecidos páramos de luz, reclinam-se, docemente, á sombra dos louros conquistados, remirando-se nos feitos gloriosos que lhes sobredouram a historia, na brilhante epopeia que lhes distende a fama. Mas, em breve, a noite tenebrosa do infortunio, noite em que se abrumam e condensam negrejantes nuvens, formando um lutuoso manto, que envolve o firmamento límpido esmaltado de constellações scintillantes, a noite de tristeza, empanando brilhos, vem, muitas vezes, agri-lhoar com pezados ferros essas nações gloriosas, que julgaram perduravel, indestructivel, o seu invejado poderio.

Portugal, que, nos seus tempos aureos, viu, com nobre orgulho, tremular altaneiro e em caprichosas ondulações o glorioso pendão das lusas Quinas; e que, com as quilhas arrogantes de suas poderosas naus, devassou os segredos mais reconditos do Oceano, pagou tambem o seu tributo á desdita, quando, no firmamento do seu destino, lhe appareceu uma presaga nuvem que lhe encobria a luminosa estrella que o norteava. Aleacer Kibir foi a nuvem borrascosa que escurentou, densamente, essa prolongada noite de oppressão, em que o leão de Castella espesinhou com ferocidade atroz este paiz de heroes, esta nação gloriosa, que tem incrustadas na sua historia as mais brilhantes acções, esculpidos nos seus monumentos os mais assombrosos feitos.

Confrangeu-se o gigante ao queimarem-lhe os pulsos robustos os ferros candentes da oppressão; sentia lacerarem-lhe despietosamente, fibra a fibra, o seu coração em que se alojavam os mais nobres sentimentos; e, insensivelmente, deixou-se accorrentar sem reagir, assistindo, com impassibilidade aterradora, á estrondosa derrocada em que os oppressores procuravam sepultar-lhe para sempre a sua resplendente gloria.

Sessenta annos de escravidão horrifica, foram, porém, um impulsor poderoso para que este gigante do occidente arremessasse para longe a morbidez que o prostrára; e, espancando trevas, que jorros de luz dispersavam, e quebrando grilhões que o Oceano recebia em seu seio profundissimo, reconquistasse a perdida liberdade, que novamente lhe enviava o seu facho flammejante, d'onde se destacavam, atravez do espaço, irradiações faiscentes.

A aurora libertadora viera com seu ameno rosieler orlar meigamente o horisonte da patria, quando esta, vitalisada por uma reacção assombrosa, irrompia com temivel impetuosidade, como onda enapelada de revólto mar, suffocando, de subito, a ignominiosa oppressão, que, com um cynismo atroz, a escarnecera, durante esse periodo de luto que lhe ennevoou a existencia.

A gloriosa restauração de Portugal em 1 de Dezembro de 1640, esse facto giganteo que emociona todo o coração portuguez, constitue uma das paginas mais brilhantes da nossa historia, um dos feitos mais altisonantes do esforçado povo lusitano. Commemorar esta data gloriosa é para todo o portuguez um dever: esquecer-a seria um crime.

Já que a nossa decadencia vae subindo grau e grau no thermometro das nações, e o pobre Portugal está sendo o Promothén, cujas entranhas cruéis abutres vão rasgando, lembremos, ao meos, n'uma commemoração entusiastica, as glorias que nos esmaltam a historia, os feitos brilhantes, que nos tornaram um povo gigante.

A Historia recolheu nas suas paginas os nomes immortaes d'esses heroicos restauradores de 1640, d'esses portuguezes que, pela Patria, arriscaram a vida, pondo em acção uma vontade inabalavel. E hoje, n'essa penumbra do passado, resurgem, como uma appareção do Hamlet, esses vultos veneraveis, nimbados com a aureola d'uma gloria imperecivel. Rendamos-lhes culto.

PREPARE-SE O POVO

A dissolução é indispensavel. O governo não pôde viver desaffrontado, não pôde governar sem ella. E' esta a declaração feita pelas folhas que mais privam com o governo, e que lhe estão nas graças.

Sim, nós também acreditamos que o ministerio não pôde governar sem dissolver, pois que a sua sina é dissolver, é desmoralisar, é arrastar até ao abysmo o nosso credito e o nosso nome.

Para cousa util, para obra de proveito público, para interesse do paiz, não é que elle quer ficar, e conservar-se.

Não é esse o seu plano e proposito, pois ninguém lhe negou auxilio e apoio, ninguém lhe creou difficuldades, nem lhe oppoz tropeços, podendo tel-o feito.

Não governou porque não quiz, porque não estudou, porque atraiçoou as suas palavras e promessas: falseou tudo e a tudo faltou.

Agora exige, impõe a corôa a dissolução, e sabem para que?

Para se sustentar mais algum tempo no poder, porque se abrisse o parlamento tinha de dar conta dos seus actos, e do seu programma. E os seus actos estão a pedir duro castigo e censura severissima.

Quer sustentar-se por satisfação de vaidades, que não tem por objectivo o bem do paiz.

Mas a corôa e o governo devem lembrar-se, que a constituição é uma só, e que obriga a todos.

E' pela constituição que a corôa reina, e pela constituição que o governo governa.

E só dentro da constituição, e pela constituição, é que se pôde pedir obediencia e ordem ao povo, que é, em ultima instancia, em quem reside o supremo poder.

Mas se o governo quer ficar, por capricho; mas se o governo procura conservar-se para depois carregar e sobrecarregar o povo com maiores e pesadissimos tributos, e arcar com mais essas gottas de suor e sangue, na voragem do desercidico, então o povo precisa estar precavido, e estar alerta, para que não seja explorado tão criminosamente, pois que o povo tem direito a vida, e bem triste e apertada é ella, que não consente mais exigencias e sacrificios.

O paiz está atravessando uma crise medonha.

Não ha pão, não ha vinho, e a falta de trabalho ameaça miseria e fome.

Mas o governo quer ficar; e, para isso, não tem escrupulo de arrastar o paiz a desordem.

Pois o povo que cumpra o seu dever, e diga bem alto ao governo basta, que morremos de miseria e fome.

Conta corrente

Temos exposto factos, com toda a simplicidade, sem offensa, sem insultos, taes quaes são, e como são.

E os factos são o que são, e não o que muitas vezes parecem ser, quando vistos com malicia e malvadez.

Mas os nossos adversarios, ligados em casamento incestuoso e condemnavel, vêem tudo rubro, com cor adulterada, por effeito de má organização, ou da sua doença moral.

E assim julgam-se no direito de insultarem a torto e a direito, sem consciencia nem escrupulo, e o que é ainda mais para reparar, é que se consideram isentos de culpa e macula, e dispensam-se elogios, encomios e reverencias, que mais tarde hão de transformar-se também em descomposturas, desbragadas e felinas, que hão de trucidar-lhes as carnes e doer fundo.

Não ouviremos gritar, oh! da terra e das armas!

Mas, talvez, a esse grido de desespero, ninguém responda, senão

o silencio do desánimo, a desconfiança nos homens, que não souberam honrar-se, honrando os deveses que tinham contrahido.

Temos exposto factos, sem queermos, por modo algum, levantar suspeição seja contra quem for.

Os regeneradores esses não são assim, e vão direitos ao fim que procuram.

E' preciso desacreditar para vencer, pois desacredita-se, e adiante, que o tempo é pouco.

E nem sequer se lembram do mal que a si proprios fazem, tal é o rancor que os domina, tal é o odio que os devora.

Nós, porém, continuaremos na nossa missão, serenamente, friamente, sem odios nem malquerença.

E' para mostrarmos, apenas, até onde pôde arrastar a paixão, e quanto é feia a vingança.

O snr. presidente da camara municipal, Jeronymo da Cunha Pimentel, expdiu em 1875, e dentro de curtos prazos, mandados na importancia de 232075, a favor do vigia das obras municipaes.

E mais mandados, na importancia de 1:451740, ainda a favor do mesmo vigia.

Isto foi em 1875. Mas ninguém duvidou do snr. presidente. Ninguém o accusou de fazer má administração. Ninguém o alcunhou de menos recto, e muito menos de pouco limpo.

E não foi. Administrou segundo as exigencias da occasião, e administrou bem.

Mas se, n'esse anno, a opposição fosse da indole, tivesse a educação e orientação da opposição regeneradora actual, o snr. Jeronymo da Cunha Pimentel bem podia mudar de terra, que o descredito era inevitavel.

Como os tempos estão mudados! A conta corrente continúa.

NOVA CALUMNIA

E' uma guerra de morte contra um homem, porque se quer matar um partido.

E porque se quer lavar um membro da familia Pimentel, da nodoa do grandissimo desastre d'E'vora.

Pois bem. O Regenerador está no tribunal. Ali se vão apurar as responsabilidades, e depois fallaremos.

Ora assim é que é

A recebedoria do nosso concelho é um pequeno cubiculo, para que a camara paga prodigamente.

O pessoal da mesma recebedoria é insufficiente para servir o povo.

E o povo desespera de esperar. E muitos correm para ali um, dous cinco e dez dias, para lhes chegar a vez.

E o vento, e o frio, e a chuva cartam-lhes a carne sem dó nem piedade.

Mas o snr. recebedor, por que se chama de Pimentel e tem Lobo, dá-se a liberdade de se dispensar do serviço.

E o povo que espere. E os perros dos contribuintes que se vão embora, que ninguém os lá chama.

Se não pagarem dentro do primeiro prazo, lá tem o segundo, e mais tres ou menos tres por cento, isso poneo vale.

O snr. recebedor anda a tratar de politica, da sua politica, em cumprimento do regulamento geral de contabilidade publica, e em respeito á lei eleitoral.

E o povo que pague e não hufe. Eleições! e do que trata o snr. recebedor!

O snr. arcebispo

collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções

do meu officio de procurador geral da mitra.

V. exc.ª rev.ª julgue com a imparcialidade, independencia e justiça que deve caracterisar um catholico e virtuoso prelado, qual foi o mais sincero, mais leal e menos corrupto dos seus subditos: se foi o procurador geral da mitra de então, expondo-lhe todos os factos com a maxima clareza, imparcialidade e lealdade, sem receio de ser desmentido; ou se foram esses laureados conselheiros, para quem a politica é o unico motor de seus conselhos, de pareceres, de pedidos e de imposições.

V. exc.ª rev.ª deve estar repleto, até á saciedade, de os conhecer nas suas exaggeradas, continuas, absurdas e prejudiciaes exigencias: deve muito lucidamente ter ponderado até que ponto elles hão deslustrado a regencia episcopal da archidiocese bracarense, que tão auspiciosamente havia enccetado.

Se não fôra a cubiça insaciavel de uma notabilidade politica infunda, immerita e inutil á Igreja e ao Estado, não se teria visto o nome de v. exc.ª rev.ª a corroborar portarias illegaes e reprovadas pelos homens de somenos illustração.

Se não fôra o affinco e porfiada tenacidade em conquistar celebridades, para que não ha competência, v. exc.ª rev.ª não se veria collado no difficil apêrto de lavar documentos, que comprovavam a impericia de prejudiciaes e até perniciosos conselheiros: v. exc.ª rev.ª não seria coagido a legalisar pareceres disparatados e aberatamente oppostos ás leis vigentes.

E' movido por esses conselheiros laureados que v. exc.ª rev.ª ordena que se lavre um assento de baptismo, occultando-se o nome da mãe do recém-nascido; é por influencia dos pedidos e pareceres d'esses laureados conselheiros que v. exc.ª rev.ª ordena que uma menor orphã possa celebrar o sacramento do matrimonio, dando a avó o consentimento no acto da celebração do casamento; e não será por instigações malevolas dos referidos laureados conselheiros que se tem dado essa tão infeliz e desgraçada comedia de um casamento entre portuguezes e realiado em Tuy: casamento que ainda é discutido entre os apaniguados, bemquistos, bememeritos e altamente scientificos conselheiros laureados de v. exc.ª rev.ª.

Ainda não sabemos qual será o feliz exito de tão vergonhosa, como delongada e apaixonada pendencia: e não se pode prever ainda os momentos felizes que v. exc.ª rev.ª viverá, causados por uma tão singular e estranhavel tragedia.

Esses conselheiros não deveriam somente importunar a v. exc.ª rev.ª com as suas exigencias demandadas pela politica; deviam manifestar sinceramente e com a maxima lealdade o que elles escutam nos ajuntamentos de animada conversação; o que julgam os ministros de estado relativamente ás informações contradictorias para coletarem as apresentações dos queridos afilhados, e o que se commenta dos actos e factos provenientes da camara ecclesiastica e da secretaria do paço archiepiscopal.

Deviam dizer a v. exc.ª rev.ª o modo pelo qual se exerce os patronatos dentro do paço, onde v. exc.ª rev.ª exerce o alto, melindroso, difficil, e divino cargo archiepiscopal.

Para bem se governar, é necessario que o superior tenha fiel e lucido conhecimento da vontade como os subditos recebem os mandados legislativos, o effeito que elles produzem, e os beneficios salutaes por elles causados: não basta confiar cegamente nas suggestões de todo e qualquer conselheiro, seja elle de qualquer cathedra, condição ou classe.

V. exc.ª rev.ª sabe e conhece muito, quanto é pezada a mitra brilhante com que cinge a fronte; e quanto é inflexivel o baculo que empunha; e também sabe muitissimo bem até onde chega a grave

responsabilidade de um bispo pelas deliberações que auctorisa com a sua jurisdicção: e por isso pode muito apreciar, na mais justa balança da equidade, todas as resoluções tomadas, relativas á divina missão que lhe fôra confiada.

V. exc.ª rev.ª não necessita de assentir tão descuidadamente aos pareceres de semelhantes conselheiros; sómente lhe basta a força de vontade, de que tantas vezes tem disposto, para deliberar do modo que lhe fôr dictado pela illustrada e esclarecida intelligencia, e pela recta consciencia de v. exc.ª rev.ª, então teremos evitado muitos inconvenientes.

Continúa.

CALENDARIO DE DEZEMBRO

Calendar table with columns for day, date, and moon phase. Days include Domingo, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, and Sabbado.

Os dias diminuem até 21, e augmentam d'este dia em diante.

Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m. Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m. Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

Parte religiosa

1—Sexta-feira S. Floy, B.—Festa em Guadalupe. Expos. do SS. na egr. das Therezas. Na Sé. Procis. em acção de graças pela feliz aclamação de D. João IV, em 1640. Simples gala.

2—Sabbado St.ª Bibiana, V. M. S. Silva, no B.

3—Domingo, 1.º do Advento. S. Francisco Xavier, jesuita, Ap. das indias—Cr. D. F.—Expos. do SS. no Salvador. Festa nos Remedios. Procis. do Rosario na Sé e das Dôres nos Congregados. Mis. cant. no Seminario, ás 8 h. da manhã. Lad. e benção do SS. Sacram. de tarde, na egr. da Conceição, e tambem no dia 8.

4—Segunda-feira S. Barbara, V. M.—Expos. do SS. na egr. de S. Thazô, Com. a Nov. de S. Luiza. Amanhã, em Braga e seu termo, não é permitido cantar officio de defuntos nem dobrar sinos funebremente.

BOLETIM DAS SALAS

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs:

José Fernandes de Barros; dr. Carlos Braga; Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon; dr. Custodio Leite d'Abreu e Sousa; Estiveram n'esta cidade os seguintes snrs.:

Luiz Valença e Lima, secretario da administração de Vianna do Castello; dr. Albino de Sá Camello; dr. Damião Pereira, delegado do procurador regio em Cerveira; dr. Julio de Mello, do Paço; dr. Julio de Mello de Aguiar, da Beira; dr. Guilherme de Abreu, illustre deputado da nação.

Chegarão de os seguintes snrs: Baroneza de S. Roque; dr. Arthur Novaes Villaça e sua exc.ª esposa.

Mez das almas.—Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, prégo na parochial igreja de S. João do Souto, o revd.º frei João, de Montariol, como conclusão do mez das almas.

A concorrência de fieis foi numerosa.

Consortio.—Na parochial igreja de S. João do Souto consorciou-se o snr. Antonio Coelho Ferreira, com a snr.ª D. Custodia Maria Vieira da Cruz.

Foram padrinhos o snr. Antonio Bento Vieira da Cruz, conceituado negociante d'esta praça, e sua esposa e snr.ª D. Maria Estylita Vieira da Cruz.

Desejamos aos noivos um porvir recamado de venturas.

«O Conimbricense».—Entrou no 47.º anniversario da publicação este nosso esclarecido collega, de Coimbra.

As nossas felicitações.

Neophyto.—Na parochial igreja da Sé Primaz foi baptisada uma filhinha do nosso particular amigo, sr. Antonio d'Araujo Costa e da sua digna esposa, a ex.ª sr.ª D. Julia dos Santos Costa, recebendo nome de Erninda.

Lutuosa.—Falleceu o snr. Manoel José de Faria, casado, capitalista e morador na rua do Souto.

Sinceros pezames aos doridos. O seu funeral, que foi revestido de toda a pompa, teve lugar na manhã de quarta-feira ultima, na igreja dos Terceiros.

Sobre o feretro foram depostas algumas corôas de flores.

Deixou testamento, cujas disposições mais importantes são as seguintes:

A seus paes, annualmente, reis 6000000; a sua irmã Luiza, reis 2:000000; a seu irmão Domingos, actualmente residente no Pará, o seu relógio e corrente d'ouro, bem como um anel de brilhantes; aos asylos de S. José e D. Pedro V, 50000 a cada um e ao hospital de S. Marcos, 1000000.

Falleceu a snr.ª D. Rita Augusta Coelho Manso, viuva de 90 annos e cunhada do snr. Antonio Joaquim Manso, amanuense e sentado da camara municipal.

A familia anojada apresentou a expressão do nosso pesar.

Falleceu o snr. Domingos Velloso Pires, guarda civil n.º 62, victima d'uma tísica na laringe.

Sinceros pezames.

Falleceu o revd.º Manoel José Peixoto, de 80 annos. O finado era um ecclesiastico digno e exemplar e exercia o cargo de capellão-mór do Real Santuario do Bom Jesus do Monte.

O funeral realisa-se hoje no templo de Santa Cruz, d'esta cidade.

Em S. Jeronymo, falleceu o snr. José Custodio Corrêa Braga, casado e proprietario.

Pezames aos doridos.

No Porto falleceu o festejado actor Antonio Dias Guilhermino, na occasião que representava o «Solar das Barrigas».

Os espectadores retiraram-se muito consternados, não consentindo que o espectáculo continuasse.

Exercicio.—Sob o commando do snr. Manoel da Silva Braga, illustrado commandante interino da corporação dos bombeiros voluntarios, teve esta corporação exercicio de simulacro no collegio do Espirito Santo.

A irmandade do Bom Jesus do Monte acaba de ser contemplada em testamento com a quantia de 1205000 reis pelo bemfeitor snr. Paulo José Pereira, negociante da praça do Porto, fallecido ha dias.

Concorrentes.—Somos informados de que os concorrentes de 1.ª classe, a abbadia da Sé Primaz, disistiram todos, ficando apenas os de 2.ª classe.

De certo será agora despachado o virtuoso e digno parcho encomendado, revd.º Manoel Joaquim Peixoto Braga, com o que muito lucrarão os habitantes d'aquella importante parochia.

Mais um mal.—Somos informados que nos concelhos dos Arcos, Barca e Ponte do Lima tem toldado grande quantidade de vinho, devido isso, por certo, á deficiencia da maturação das uvas pela falta das folhas que o mildew fez cair prematuramente.

E' certo, porém, que este prejuizo tem affectado, de preferencia, os pequenos lavradores, por descurarem, talvez, as operações preceituadas e quiçá recommendadas no fabrico do vinho, principalmente a limpeza.

Bom será trasfegal-os nos mezes de Fevereiro e Março e beneficial-os com aguardente de vinho, a ver se com estas operações poderão resistir aos ardentes calores do verão.

Influenza.—Acaba de visitar-nos mais esta epidemia.

Econtra-se completamente restabelecido o nosso amigo e dedicado correligionario, snr. José Antonio d'Alfonseca e Silva, illustrado e digno amanuense da secretaria municipal.

Estimamos ter ensejo de registrar este acontecimento.

Jornal processado.— Por diffamador e calumniador acaba de ser chamado á responsabilidade pelo nosso querido amigo snr. commendador José Ferreira de Magalhães, illustre deputado da nação e digno vice-presidente da camara municipal, d'esta cidade, o papelucho que para ahi se publica com o titulo de «Regenerador».

São dois os processos. Bom será, para tal gazeta mudar de rumo e até de vida.

Director do Collegio de S. Luiz.—Está incommodado o nosso distincto amigo, illustrado e digno director do collegio de S. Luiz d'esta cidade, o rev.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

Folgaremos de noticiar em breve o completo restabelecimento de tão digno como virtuoso ecclesiastico.

Restabelecimento.— Saíu em exercicio das suas funções, o snr. Francisco Augusto de Souza Ribeiro, illustrado amanuense da secretaria municipal. Estimamos.

A camara dos pares julgou improcedentes as accusações contra os snrs. condes da Folgosa e Thomar, marquez d'Alvite e visconde da Bouça, e procedente a do snr. Mendonça Cortez.

Recrutamento.— Foi prorogado superiormente, por espaço de dez dias, o prazo para os recrutas d'este concelho solicitarem guias, o qual principia hoje e termina no dia 10 do corrente.

Transferencia.— A fim de desempenhar uma commissão de serviço na escola prática de infantaria, foi transferido para o quadro da mesma arma, o snr. Feliciano do Nascimento Pinto, alferes de infantaria 8.

Destacamento de cavallaria.— Sob o commando do snr. tenente Valle, chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 7, de Bragança, que veio render o que ha mezes se encontrava n'esta cidade, sob o commando do snr. tenente Leitão.

Lopes dos Reis.— Este importante commerciante d'esta praça e nosso dedicado amigo, offereceu 8 cobertores de lã á Officina de S. José d'esta cidade.

Ações d'esta natureza são dignas de registrar-se.

Novenas.— Principiam as novenas de N. Senhora da Conceição a expensas de devotos, na igreja do Carmo e na capella de S. João da Ponte.

Parabens.— Damol-os e muitos cordeões á snr.^a D. F. da Luz Coelho, illustrada professora ajudante da escola do sexo feminino de Maximinos, pela nomeação vitalicia com que acaba de ser agraciada.

Desastre.— N'um tanque, que estava sem resguardo, afogou-se uma creança de nome Roza, filha do snr. Constantino José da Cruz, constructor de carros, morador na rua de S. Lazaro d'esta cidade.

Cuidado.— Já circulam tambem notas de 20.000 rs. fabricadas pelos inimigos do trabalho honesto e licito.

Cuidado, cuidado com as notas falsas.

Bom seria que o Banco de Portugal apresentasse notas d'um só typo.

Dr. Macedo Chaves.— Infelizmente voltamos a ver no leito da dôr, o nosso venerando e veneravel chefe, snr. dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves.

Oxalá possamos dentro em breve trecho noticiar aos nossos dedicados amigos e valiosos correligionarios o completo restabelecimento do nosso querido chefe e prestante cidadão.

Anniversario.— Deve principiar no proximo domingo o anniversario das almas na parochial igreja de S. Lazaro d'esta cidade.

Na segunda-feira, pelas 10 horas e meia da manhã, subirá ao pulpito um frade varatojano.

Festejos.— Promettem ser ruidosos os festejos promovidos pela academia d'esta cidade para commemorar o anniversario da restauração da nossa independencia.

Se não fosse a nossa academia, de certo, o dia 1.^o de Dezembro passaria despercebido n'esta cidade.

Collegio de S. Luiz.— Estão bastante concorridas as aulas do acreditado collegio de S. Luiz.

E' sem dúvida esta casa de educação a primeira que ha n'esta cidade.

Posse.— Foi conferida hontem, pelas 4 horas da tarde, a posse á nova meza eleita para administrar a real confraria do Santuario do Bom Jesus do Monte.

Por se ter dado empate no acto da eleição entre os secretarios, resolveu a meza, em harmonia com a letra do seu compromisso convidar o rev.^o Manoel Joaquim Peixoto Braga, illustrado e virtuoso parcho da Sé Primaz.

Companhia do Principe Real.— A direcção do theatro de S. Geraldo vae entrar em contracto com esta excellente companhia, a fim de vir dar aqui alguns espectaculos durante o mez de Dezembro corrente.

Enfermos.— Encontra-se enfermo o nosso dedicado amigo snr. Theodoro d'Almeida, illustrado professor de instrucção primaria da freguezia da Sé Primaz.

Esperamos que, dentro em breve, esteja completamente restabelecido dos incommodos que actualmente o torturam.

— Encontra-se enfermo o rev.^o Arcebispo Primaz, snr. D. Antonio Jose de Freitas Honorato.

Por commissão de s. exc. rev.^{ms} despacha o snr. D. Deão da Sé Primaz.

Atheneu Commercial.— Realisa-se hoje uma *soirée* familiar precedida d'uma conferencia que será feita pelo nosso sympathico amigo e distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, snr. dr. Francisco de Magalhães.

Agradecemos o convite.

«O Anno Christão».— Sabemos que esta magnifica obra religiosa de Croiset, editada pelo snr. Antonio Dourado, do Porto, tem tido agora n'esta cidade uma copiosa assignatura, o que não é de estranhar, attendendo ao valor da obra e ás vantajosas condições com que o acreditado editor abriu agora a nova assignatura.

A distribuição principia em Janeiro proximo, e é de crer que todos adquiram tão excellentes trabalhos.

Cartas de encomendação.— Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 17 de Novembro para a freguezia de Gomide, (S. Mamede) ao rev.^o presbytero João Antonio d'Araújo.

Idem para a freguezia de Nogueira (S. Miguel) ao rev.^o presbytero Francisco José Gomes;

Idem para a freguezia de Frestas (S. Mamede) ao rev.^o presbytero José Luiz de Barros;

Em 18 para a freguezia de Serzedello (S. Pedro) ao rev.^o presbytero João Baptista Vieira;

Em 22 para a freguezia de Canelo (St.^a Maria) ao rev.^o presbytero Antonio Joaquim Leite Barroso;

Idem para a freguezia de Balança (S. João), ao rev.^o presbytero José Custodio da Costa;

Idem para a freguezia de Fins (S. Pedro) e Crasto, annexa (N.

Senhora da Expectação) ao rev.^o presbytero José Bernardo Lopes; Idem para a freguezia de Dornellas (Salvador) ao rev.^o presbytero Manoel José de S. Teixeira; Idem para a freguezia de (St.^o André) ao rev.^o presbytero Frederico José de Souza Martins.

Espectaculo.— A companhia do theatro de D. Alfonso, do Porto, vem dar hoje no theatro de S. Geraldo uma recita de gala, levando á scena o drama em 3 actos *Aristocracia e Povo*, a operetta em 1 acto *O Maestro Bovi*, a valsa a caracter *Sur la Montagne*, a cançoneta *Um Bravo do Mindello* e o monologo *A Minha Familia*.

E' de esperar uma casa magnifica, attendendo a que atravessamos um periodo de verdadeira pasmaceira e monotonia.

A dissolução.— Parece que é negocio assentado, a dissolução das côrtes; pois o governo, a despeito da contra indicação constitucional a tal acto, insiste em levar por diante o seu intento; e crê-se que el rei está disposto a conceder-lhe essa medida. Espera-se que por estes dias seja decretada.

Para os snrs. baldomeras a opinião pública nada vale!

Julgamento de Urbino de Freitas.— Tem continuado e continúa este importante julgamento, que desperta a curiosidade geral. Foram inqueridas as testemunhas de accusação e em seguida as de defeza, sendo muito importantes os depoimentos de varios medicos e do chimico snr. dr. Ferreira da Silva.

Têm-se dado varios incidentes entre a accusação e a defeza e as testemunhas depoentes

Pede-se.— Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratico n.^o 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, macilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeito, da commiserção de seus semelhantes.

Bibliographia

Historia de Portugal—Recebemos o fasciculo n. 15, d'esta obra de Schaeffer. O summario d'este fasciculo é o seguinte:

Propostas geraes dos municipios do reino. O rei e o clero. Introducção do direito canonico. Ampliação e consolidação da jurisdicção regia. Juizes da fóra.

CORRESPONDENCIA

O orçamento da junta de parochia da freguezia de Rio-Caldo

Com vista ao exc.^{mo} snr. Governador Civil

No mez de Julho d'este anno, depois de approvedo o orçamento da junta de parochia d'esta freguezia, o parcho levantou, em seu proprio proveito, do cofre de S. Bento, a quantia de 540.000 reis.

O caso causou-nos tanta extraneza, quanto mais que não descobrimos com que direito obtivera approvação tão extraordinario orçamento no referente a tão pingue quantia em favor do parcho da freguezia. Mas poucos dias depois soube-mos que aquelles 540.000 reis representavam o producto de seis annos de derrama, na importancia de 90.000 reis annuaes, que nos annos anteriores não tinha sido recebida. Verdade era que nos orçamentos de 1888 a 1890 não tendo sido approveda, mas sim eliminada, não fóra satisfeita; assim como o não fóra nos annos de 1891 e 92, por isso que a junta de parochia não descreveu, visto que nos annos anteriores foi mandada eliminar dos orçamentos. Mas por isto mesmo mais e mais augmentou a nossa extraneza em vez de diminuir, pois que se approvava o que estava reproado.

Entretanto não deixou o ex.^{mo} conselheiro José Novaes de suspeitar que ao mesmo tempo, que por aquella approvação se havia dado um desfalque de 540.000 reis no cofre do Santuario, tambem se havia per-

mittido aos parochos de Rio-Caldo pertexto de estabelecer e contender de futuro uma como posse de 90.000 reis annuaes sobre o cofre de S. Bento, a titulo de derrama, quando lhe fosse negado esse pagamento. Ignoramos, forçá é dizel-o, se foram dadas algumas providencias no sentido de reivindicar em favor do santuario aquella quantia.

O que sabemos, é que, pelo contrario, o abuso se vae repetir ainda mais uma vez. Porquanto no orçamento que, breve subirá á approvação superior, descreve-se 90.000 reis de derrama, em favor do parcho, a solver do cofre de S. Bento.

Não é nosso intento questionarmos hoje o augmento de certas verbas do orçamento, nem occuparmo'-nos d'outros assumptos da maxima importancia; mas sim impugnarmos, por este meio, a approvação da verba destinada á derrama parochial, por isso que nada ha que a justifique ou possa cobonestal-a. E assim passamos a offerecer os argumentos:

Primeiramente: Na lotação da congrua d'esta freguezia não foi computada nenhuma verba de derrama sobre o cofre de S. Bento, como consta do cadastro do arbitramento das congruas na administração do concelho. E sendo assim, como de facto é, e estatuido a lei (Portarias de 18 de Novembro de 1848 e de 8 de Agosto de 1871) que sejam permanentes os arbitramentos das congruas, em quanto por lei geral não for regulada a dotação do clero, claro está que não tem a junta de parochia poder para augmentar a d'esta freguezia, nem de contemplar arbitrariamente o seu parcho com as offertas de S. Bento, nem jámais pôde approvar-se tal irregularidade.

Em segundo lugar: A verba de 90.000 reis que figura nos orçamentos de 1833 até os d'estes ultimos annos, não representa nunca uma posse de derrama como se pretende.

As que se descrevem nos orçamentos de 1833 a 1838 (?) representam um subsidio annual em favor do abbade Silva, concedido por alvará que obteve em razão da impossibilidade physica de exercer por si o munus parochial e ter de nomear coadjutor.

As que se vêm nos posteriores representam um abuso e na-la mais.

Fallecido o abbade Silva (1858) os parochos futuros continuaram a descrever os 90.000 reis nos orçamentos e a receber os até 1880 sem interrupção. Era evidente que não os podiam receber como subsidio e por isso passaram a descrevel-os sob o titulo de derrama e a cobral-os, como o rev.^o Silva, dos redditos de S. Bento. São estes os 90.000 reis que hoje figuram como derrama no orçamento.

Ora é contra a inscripção e approvação d'esses 90.000 reis que venho protestar publicamente.

(Continúa.)

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

ANNUNCIOS

ANNUNCIOS

Acha-se em deposito no Commissariado de Policia civil, um alfinete d'ouro, com dous brilhantes, que foi achado na rua dos Falcões. A pessoa que o perdesse poderá reclamar-o, que lhe será entregue, dando os signaes certos e pagando as despezas do annuncio.

—Acha-se tambem em deposito uma medalha d'ouro com armas reaes, que se suppõe fosse roubada. A pessoa a quem faltar, poderá reclamar-a que lhe será entregue, provando pertencer-lhe.

Braga, 29 de Novembro de 1893. (292)

Vestidos e chapéus

Margarida da Conceição Figueiredo, participa ás suas ex.^{mas} freguezas que mudou a sua residencia da rua de Santa Margarida n.^o 88 para a mesma n.^o 36, onde continúa confeccionando os costumes de toilette para senhoras e creanças, por preços relativamente convidativos. (286)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150

Braga (319)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO

Rua do Souto n.^o 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendentes e corças de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *linhos e totum*, edição MICULINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.^o 248, pela quantia de 54.000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.^o 8 e 9. (225)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota

e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), utanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria F.

6—Rua do Souto—16

BRAGA (43)

COMARCA DE BRAGA
2.ª Praça

No dia 17 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio — Freitas — á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, terá logar por deliberação do conselho de familia e interessados, a arrematação de uma morada de casas torres e terreas, sitas na rua Nova de Santa Cruz, freguezia de S. Victor, d'esta cidade de Braga, a qual entra em praça no valor de 350\$000 reis, e a contribuição de registo por conta do arrematante, descripta no inventario de menores por obito de Maria José Ferreira, moradora que foi na dita rua, freguezia e cidade, em que é inventariante o viuvo, Antonio José Malleiro, da mesma rua e cidade.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada e inventariante,
Braga, 25 de Novembro de 1893.

O escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia,
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Coutinho.

Tribunal Commercial de Braga
2.ª Praça

No dia 26 d'este corrente mez de Novembro pelas 11 horas da manhã, pelo cartorio do Escrivão do mesmo tribunal — Freitas, na casa n.º 32, sita no Campo de D. Luiz 1.º d'esta cidade de Braga, terá logar a continuação da arrematação dos moveis e mais utensilios, descriptos na fallencia de Francisco Pereira da Cunha, d'esta mesma cidade de Braga.

No dia 3 de Dezembro, proximo futuro serão postos em praça por metade do valor todos os creditos activos do dito fallido, os quaes entram em praça pela quantia de 22\$610 rs.

Pelo presente são citados os credores do dito fallido.

Braga, 20 de Novembro de 1883.

O escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia,
Verifiquei.
O Juiz-presidente,
A. Couceiro.

CAÇADORES

Vende-se uma arma de dous canos diago, traxados a damasco, bico de galinhola, e por um custo; dá admiravelmente. Rua de S. Marcos n.º 42 — Manoel José Ferreira.

Tribunal commercial de Braga

Arrematação

No dia 10 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do Escrivão do mesmo tribunal — Freitas — á porta do tribunal d'esta comarca, terá logar a arrematação de uma morada de casas de um andar, com quintal e poço, designada pelos n.ºs 7, 7 A e 7 B, de praso foreiras ao Cabido da Sé Primaz de Braga, com o fóro de 1\$270 réis em dinheiro, 6 gallinhas, 2 capões e o laudemio da 8.ª parte, sitas em rua do Poço, hoje rua da Rainha, freguezia da Sé, d'esta cidade de Braga, avaliadas na quantia de réis 1:510\$775.

A 6.ª parte d'uma morada de casas de 2 andares com saguão, poço e bomba, de natureza alludial, designada pelo n.º 16, sita na rua e freguezia da Sé, d'esta cidade de Braga, cuja 6.ª parte entra em praça no valor de 1:150\$000 réis, tudo descripto na fallencia de Adelino Porfirio da Fonseca e Paiva, viuvo, negociante que foi n'esta mesma cidade, na qual é administrador Victorino Augusto Pereira Passos, casado, negociante, do Campo de D. Luiz 1.º d'esta mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito fallido.

Braga, 19 de Novembro de 1893.

O Escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia
Verifiquei,
O Juiz-presidente,
Coutinho. (287)

Venda de polvora por conta do Estado

Faz-se publico que o commando geral de artilheria estabeleceu em Braga no quartel do regimento ds infantaria n.º 8, um deposito para a venda purmiudo de polvora de caça, de guerra, e bombardeira, achando-se encarregado d'esse deposito o thesoureiro do dito regimento. (288)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga faz saber que, no dia 18 do proximo futuro, mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, recebe propostas em carta fechada para a construeção completa do pavimento e obras accessorias da parte da estrada municipal entre a estrada real n.º 29 e a Cruz do Cancelllo, comprehendido entre os perfis n.ºs 1 a 68, na extensão de 1:032m sob a base de licitação de 860\$000 reis. O projecto e condições acham-

se patentes na secretaria para quem as quizer examinar.

Braga, 27 de Novembro de 1893.

Eu José de Sousa Machado, secretario, o subsereni.

(290) O Vice-Presidente da Camara José Ferreira de Magalhães.

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

Neste estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da phararmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1 — Dr. Ulysses Braga

1 ás 2 — Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Precisa-se de 2 marcanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciais M. V. n'esta cidade. (268)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.ºº snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59 — BRAGA. (151)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

DE **CRUZ & C.ª** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luizlania por José Augusto Ferreira. vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Delimitações de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb. Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicación para cura das moléstias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (1)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congengeres, teve n'este anno mai lisonjeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

ENSINO

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o andamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competantissimo. Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e sepa-ados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos so se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade e de 108\$000 réis para os alumnos internos.

Instrução primaria e doutrina christã — Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lyceus e dos seminarios — Musica instrumental e vocal — Gymnastica e esgrima. As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem conceituados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P. João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162 — Rua de S. Vicente — 166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 [NCÓMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquã pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO
130 — Rua de Passos Manoel — 132
PORTO

FARINHA PARA ROUXINHOES
MERCEARIA

DE Antonio José Gonçalves Vieira
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88
(LOJA DAS GARRAFAS)
Especialidade em generos alimenticios
BRAGA (266)